

**"QUEM TEM FÉ VAI A PÉ": OS ROMEIROS DO DIVINO SENHOR
DOS PASSOS DE SÃO CRISTÓVÃO**

Edvânia Fontes dos Santos¹

RESUMO

Pretende-se com este artigo identificar os sentidos e as ressignificações da História Cultural de Sergipe desde os manifestos populares expressos em festa populares nas cidades do Estado como de intelectuais que estudam esses movimentos. Neste sentido, apresentaremos uma leitura possível de como Sergipe estuda e valoriza sua cultura e manifestações de reconhecimento étnico-racial, religioso, ou popular. Dentre as manifestações destacarei nesse artigo a do Senhor dos Passos de São Cristóvão, que registram sua devoção através de manifestações feita em um festa religiosa uma vez por ano, e deixam para que todos vejam artigos, que chamamos de ex-votos. Onde poderá ser visto todo um contexto social dentro de uma manifestação que conta com a presença de todas as classes da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Festa de Passos. História de Sergipe. Identidade Cultural. Manifestações. Reconhecimento.

125

**"WHO HAS FAITH WILL WALK": THE PILGRIMS THE DIVINE LORD
STEPS OF THE SAINT KITTS**

ABSTRACT

The aim of this paper is to identify the senses and the reinterpretation of Sergipe Cultural History from the popular manifestos expressed in popular party in the state's cities as intellectuals who study these movements. In this sense, we present a possible reading as Sergipe studies and values their culture and manifestations of ethnic-racial recognition, religious, or popular. Among the demonstrations will highlight in this article the Lord of Saint Kitts Steps, which record their devotion through demonstrations done in a religious festival once a year, and leave all to see articles, we call ex-votos. Where it can be seen an entire social context within a manifestation that has the presence of all classes of society.

KEYWORDS: Steps Party. History of Sergipe. Cultural identity. Manifestations. Recognition.

¹ Especialista em História do Brasil pela Faculdade Pio Décimo e graduada em História pela Faculdade José Augusto Vieira. Pesquisa desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Magno Francisco de Jesus Santos. *Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia, Aracaju, Vol. 3; N° 4, Jan/Jun 2015*

"Quem tem fé, vai a pé"...

1. CULTURA, RELIGIÃO E FÉ

ORAÇÃO A SENHOR DOS PASSOS

Meu Jesus, Senhor dos Passos, açoitado, coroadado de espinhos, escarnecido, cuspidado, condenado a morte, carregado com a cruz, caído por terra, pregado no madeiro vós sois a vítima de nossas iniquidades!

Eu quero acompanhar os dolorosos passos, rumo ao calvário, em cujo cimo consumiu-se a vossa vida, mas do vosso sacrifício brotou a nossa salvação.

Senhor dos passos, perdoai minhas maldades e apagai os pecados de todo o mundo.

Meu Jesus senhor dos passos, tende piedade de nós. Amém.

Muito tem sido escrito sobre História Cultural. Entretanto ainda existe uma questão que efetivamente toma sentido quando posta, a saber: mas afinal, o que se entende por História Cultural? Tudo não é história? A Cultura não está inserida na história? Então por que se trabalha de modo separado? Sabemos que a história Cultural está em construção, hoje no século XXI ela encontra seu espaço perante os historiadores.

O historiador inglês Peter Burke² procurou justamente responder a estas perguntas:

Neles, o autor analisa o aparecimento da História Cultural, seus problemas, suas relações com a Antropologia, aborda seus principais teóricos e conceitos fundamentais, procedimentos de pesquisa e, por fim, os desafios e perspectivas para os próximos anos.

Como invenção, passou a ter uma carga simbólica de fortes representações centradas efetivamente na concepção do olhar do outro. Neste sentido, o estudo que faremos aqui sobre a festa do Senhor dos Passos em São Cristovão se torna pertinente.

² BURKE, Peter. *O que é história Cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 2005.

Assim, vários sentidos e significados foram atribuídos para designar esse tipo de manifestações, através das relações comerciais, religiosas e políticas.

Ao longo de toda a sua trajetória histórica os grupos humanos são culturalmente e socialmente diferenciados, vistos e qualificados de acordo com a forma e a intensidade dos contatos estabelecidos entre si e de suas manifestações que caracterizam a cultura de uma comunidade.

Efetivamente sem querermos enveredar pelo discurso religioso, buscaremos apresentar a Festa de Senhor dos Passos e enfatizando como a história dessa manifestação se caracterizou. Assim sendo, podemos colocar como características principais dos historiadores culturais nessa tentativa de enxergar a cultura dos "vencidos" (daí a importância dada por eles à cultura popular), abordar a cultura sem excluir as relações sociais (principalmente a luta de classes) - e, acrescentaria Vainfas, a sua teimosia em rejeitar o conceito considerado batido pelos críticos de "mentalidades".

127

No artigo de Magno Francisco Santos, onde ele descreve:

Na quaresma, São Cristovão passa por um processo de transformação de seu cenário urbano com a realização da procissão do senhor dos Passos, reunindo romeiros, pobres e ricos em volta da misteriosa imagem...Imaginem a cena, romeiros chegando de todas as localidades, convergindo ao santuário. (SANTOS, ano, p.1)

Neste sentido ao descreve a festa do Senhor dos Passos o autor deixa claro a diferença de classe presente na festa. Isso deixa a festa quando passada a ser vista aos olhos de pesquisadores muito mais cheia de cultura, de manifestação, já que nela esta inserida toda uma sociedade que

"Quem tem fé, vai a pé"...

vive de forma diferente mais, que e junta e se tornam apenas devotos diante de uma imagem, deixa de existir distinção de raça, cor e classe social.

Autores como Beatriz Dantas, José Calazas, José Amâncio Cardoso, embasados na nova história cultural passam a estudar a cultura como elemento fundamental de análise. Ao tempo em que, em torno do conceito de cultura havia um embate, transformando assim o cenário da historiografia.

A cultura torna-se efetivamente um objeto de estudo e posse de interesses ideológicos, econômico, político e religioso do estado e da civilidade. Neste sentido, no próprio seio da colonialidade, através das ações contraditórias no campo da historiografia, alguns intelectuais já viam a importância da cultura no processo de formação da sociedade.

A festa do Senhor dos Passos é desde o século XVIII comemorada em Sergipe, na cidade de São Cristóvão, isso mostra a importância dessa festa na formação religiosa do estado. Ou seja, através dela podemos trabalhar a questão de identidade, a devoção a uma imagem, todo o conjunto de conhecimentos e modos de agir e pensar que da origem à cultura, já que toda sociedade tem a sua, pois não existe sociedade sem cultura, independentemente do lugar, a identidade cultural move os sentimentos, os valores, e festa do Senhor dos Passos fez isso e ainda faz.

Pensar esse processo de romaria consiste em analisar o homem religioso, em busca de fé e salvação. A fé que move distancia uma vez por ano, a purificação, as promessas que são pagas, os cantos que são exaltados são características marcantes e originais. Vendo por essa ótica

podemos identificar a peregrinação como a busca de um local sagrado, no caso da procissão em busca de uma imagem considerada sagrada.

São exemplos desse tipo de consciência religiosa de manifestação cultural também a festa de Divina Pastora, e a procissão de Nossa Senhora da Piedade em Lagarto.

As peregrinações cristãs se enraízam na antiga tradição das jornadas para a Terra

Santa, que provavelmente começou nos primeiros séculos da nossa era.

Como têm demonstrado diversos autores, a história do cristianismo no Ocidente é indissociável das peregrinações, especialmente após o quarto

século, quando se introduz o culto às relíquias dos mártires e santos. Esta

tradição, no entanto, em todos os lugares em que se implantou, mesclou-se

com os costumes e aspectos locais, conformando a cultura e configurando

diferentes sistemas de valores.

A partir de então vamos trabalhar a visão do homem religioso na construção de uma identidade que permanece até hoje.

Desde a cultura medieval que a religiosidade caracterizava a

sociedade. A igreja Católica controlava as manifestações culturais e dava

uma interpretação religiosa para os fenômenos da natureza, da sociedade e

da economia.

Hoje a religião tem um novo enfoque:

O hábito de peregrinar aos lugares santos é algo que corresponde tão profundamente à natureza humana, que traços desse costumes se encontram em quase todas as religiões. Os gregos peregrinavam à ilha de Delos e depois ao santuário de Apolo, em Delfos onde o peregrino Sócrates iria descobrir a semente de sua vocação de filósofos e sábio. Os hindus peregrinam aos rios sagrados. Os muçulmanos vão a

"Quem tem fé, vai a pé"...

Meca, e esta peregrinação é dos deveres do islam. Quando o cristianismo se estabelece na Europa, durante a Idade Media, três grandes peregrinação movimentam todos os anos,, um numero incalculável de peregrinos: as romarias a Jerusalém, a Roma, e a Compostela. (DUARTE, 1959, p. 01)

As festas e manifestações religiosas em Sergipe não são diferentes disso, seus costumes e devoção movimentam toda uma comunidade.

Algo que também deve ser enfatizado é que hoje aqui no Brasil, especialmente Sergipe essas peregrinações são apenas católicas, e a maioria delas dedicados a santos.

Mas apesar de todo apelo popular e do tempo de manifestação, esses eventos vem perdendo força. Os jovens não participam nem acompanham os mais velhos, quando não da falta de jovens nessas manifestações culturais, temos as mudanças nesse tipo de cultura, o sagrado e o profano se misturam.

Hoje a cultura se transforma a cada nova geração. Acredito que o papel da nova história cultural seja salvaguardar a história das manifestações. Hoje se questionam os valores, tenta-se resgatar essas peregrinações para não deixá-la no esquecimento. As novas pesquisas históricas principalmente na esfera religiosa que tem símbolos como devoção se torna uma nova área de pesquisa atrás de explicações mais concretas sobre essas simbologias.

Sabendo que essa manifestação tem passado por transformações principalmente por conta do turismo, a nova história cultural tem o papel de colocar para o mundo o papel e a importância dessas manifestações na sociedade.

Então podemos concluir que a nova história cultural, tem o hoje o papel de pelo menos registrar esse tipo de cultura que envolve toda uma história de uma localidade, hoje quando já não se valoriza tanto esse tipo de manifestação, principalmente quando ela é de punho religioso, a nova história cultural surge com esse papel.

A festa de Senhor dos Passos que por séculos leva milhares de devotos a São Cristovão, por exemplo, tem sido registrada e permanecera para a história se um dia vier a acaba. Mas esses registros também podem ter um papel de resgate, divulgação, quem sabe novos seguidores venham a seguir a festa após ler um artigo, e um novo tipo de grupo passa a valoriza-la.

2. SENHOR DOS PASSOS E A ROMARIA

131

Meu objeto de estudo desse modo vem a ser as memórias dos romeiros da Festa do Senhor dos Passos e suas representações. Trata-se de um objeto no qual eu estou inserida, pois como romeira vivencio e faço parte desse contexto histórico. O meu desejo é discutir a importância cultural da Festa de Senhor dos Passos por meio das narrativas de seus devotos, das histórias e dos testemunhos dessa gente de fé que sai de suas cidades a pé em romaria a São Cristovão todos os anos em forte devoção a Senhor dos Passos objetivando cumprir suas promessas. São as entrevistas que vão fundamentam minha pesquisa, o meu olhar, que provocam a minha viagem pelas rodovias e estradas que ligam Lagarto a São Cristóvão, o presente ao passado. A minha fala carrega em si as memórias de 150 romeiros que responderam ao questionário. A maior parte dos romeiros que responderam aos questionários são da cidade de Lagarto, e de seus povoados; porém, tem alguns da própria cidade de São Cristovão e de Simão Dias, Salgado e Riachão do Dantas. Foi assim que a Festa de Passos, que já foi alvo de

tantos estudos nos últimos anos se apresentou sob um ângulo diferente,³ sendo apresentada sob a lente dos romeiros, dos homens e mulheres que seguem a pé, com cajados e chapéus em busca do santuário.

Como pesquisadora participante da romaria poderei descrever um pouco dessa festa e da caminhada, as suas características, as vestimentas, a preparação para a romaria até a cidade de São Cristóvão para a festa e todo o processo do início ao fim das festividades litúrgicas. Conhecendo então os passos da Festa de Senhor dos Passos torna-se mais fácil interpretar as entrevistas e a caracterização do objeto.

Desse modo o objeto pesquisado, tem caráter etnográfico, pois parte da descrição realizada a partir da minha experiência na romaria, em contraponto com as memórias dos entrevistados e dos romeiros que responderam aos questionários.

Os documentos referentes à romaria serão interpretados sob o enfoque da historiografia sobre o tema. Assim, se deu a leitura de obras de referências para fundamentar e problematizar o objeto, alicerçando a historiografia com o referencial teórico e com os dados da pesquisa de campo.

As entrevistas possibilitaram a coleta de dados desse modo apresentando o objeto de estudo com suas características e particularidades através da memória individual de cada romeiro, comparando cada realidade, o que permitiu uma visão ampla das camadas populares e sua realidade cotidiana ao longo do ano entre as Festa de Senhor dos Passos.

Segunda sexta-feira da quaresma começa a adentrar os primeiros romeiros a cidade de São Cristóvão. Inicia-se o período de louvor e adoração

³ A procissão do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão é uma das celebrações religiosas de Sergipe mais estudadas. Cf. BITTENCOURT JÚNIOR, Antônio. *A procissão dos penitentes do Senhor dos Passos: um estudo de comunicação na religiosidade popular na cidade de São Cristóvão no Estado de Sergipe*. Rio de Janeiro, 153. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura). Universidade do Brasil. SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Os últimos passos de uma devoção: indícios da religiosidade de um nobre sergipano oitocentista. *Historien*. Vol. 3. Petrolina, 2010, p. 149-168. SANTOS, Magno Francisco de Jesus. A súdita do Senhor dos Milagres e os bastidores da Festa de Passos em Sergipe. *Revista Horizonte*. Vol. 9, número 20. Belo Horizonte, 2011. SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Pândega de promesseiros: sabores e penitência na festa de Passos em Sergipe novecentista. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Vol 3, número 9. Maringá, 2011.

ao Senhor dos Passos, nas ladeiras e estreitas ruas começam a se aglomerar fieis de todos os cantos de Sergipe, Bahia e Alagoas. Pessoas simples que tem em comum a adoração e esperança no Senhor dos Passos, carregam consigo ex-votos, mantos roxos, alguns vestem seus filhos de anjos e seguem a procissão de fé no Senhor dos Passos.

São três dias no ano onde a festa de Senhor dos Passos aproxima pessoas de todos os cantos. É onde romeiros que já participam a muitos anos se reencontram, contam sobre a realização de seus pedidos e promessas, ou seja, a festa de Passos é também onde acontece os encontros e despedidas, romeiros que se encontram apenas uma vez no ano e tem em comum histórias de fé no Senhor dos Passos.

O estudo sobre a festa de Senhor dos Passos, na cidade de São Cristovão possibilita também conhecer um pouco do público, possibilita estudar uma área mais especifica de caráter mais científico. Ou seja, é possível compreender como essa parte diversificada da população vê a fé, como é o comportamento desse aglomerado de romeiros de cultura tão diferente, se tornam um único grupo durante esses três dias de adoração e demonstração de fé.

Outra questão que vale a pena fundamentar é que a maioria dos romeiros e penitentes faz parte de uma mesma classe social, essa classe marginalizada transmite de forma muito mais intensa as frustrações e problemas de sua vida. Assim essas pessoas se sustentam na fé, crentes no Senhor dos Passos colocando todas as suas aspirações.

Talvez encontrar o significado dessas manifestações de fé, como se dá o processo de comunicação que é estabelecida todos os anos entre penitentes e promesseiros. Isso se for possível encontrar significado para uma mistura de manifestações tão grandes.

A Festa de Senhor dos Passos possibilita a aproximação e a comunicação de determinados grupos em um tempo e espaço muito específico. Sabemos que a cultura é algo muito diversificado, mas é a tradição cultural carregada de conservadorismo existente na festa que vai

"Quem tem fé, vai a pé"...

possibilitar a construção da comunicação, dos encontros, desencontros e despedidas. Assim forma-se uma memória que permanece entre os romeiros ano após ano, e assim vai se construindo a história, e a história permanece viva possibilitando a permanência da identidade da Festa de Senhor dos Passos.

Os ruídos do tempo são permanências, continuidades, sinais deixados por outras gerações, muitas das vezes imperceptíveis para os olhares e ouvidos desatentos. Os indícios da devoção ao Senhor dos Passos não estão documentados exclusivamente nos registros escritos pois também podem ser detectados por meio da análise minuciosa de imagens, do espaço, da arquitetura, ou mesmo nas entrelinhas dos textos escritos e das oralidades.⁴

É essa história construída a partir da memória de cada romeiro, de cada penitente que pretendo deixar registrada. Uma memória marcada por histórias bem parecidas do ponto de vista da festa, lá em São Cristovão esses homens de fé praticam as mesmas tradições, mais é o olhar individual de cada um sobre essas tradições que constroem a memória coletiva que aqui está sendo escrita.

A árdua caminhada dos fiéis era a repetição de uma tradição longínqua. Desde a primeira metade do século XIX a cidade de São Cristovão tinha a Procissão do Passos como sua maior solenidade e já atraía romeiros e todas as partes da província. Era uma festa oficial do calendário católico de Sergipe e reunia personalidades políticas, da mesma forma que aglomerava anônimos desprovidos de recursos básicos de sobrevivência.⁵

É graças à memória desses romeiros que sobreviveram ao tempo, que hoje ainda é possível encontrar e ter contato com relatos de histórias tão surpreendentes sobre a festa de Senhor dos Passos.

O relato de José Raimundo do Nascimento⁶ um dos entrevistados que durante 10 anos participou da Festa de Senhor dos Passos é um exemplo de

⁴ SANTOS, Magno Francisco de Jesus. "A Tragédia da Rua da Amargura": silêncios e lamúrias na Festa de Passos em São Cristovão, Sergipe. In: *Retalhos de história: Culturas políticas e educação no Nordeste do Brasil*. Editora Universidade da UFPB: João Pessoa, 2011, p. 63.

⁵ SANTOS, Magno Francisco de Jesus. "A Tragédia da Rua da Amargura": silêncios e lamúrias na festa de passos em São Cristovão, Sergipe. In: *Retalhos de história: Culturas políticas e educação no Nordeste do Brasil*. Editora Universidade da UFPB: João Pessoa, 2011. p. 62.

⁶ NASCIMENTO, José Raimundo do. Entrevista concedida a autora. Lagarto, 2012.

como a memória possibilita a construção e explica questões tão complicadas como é a festa de Senhor dos Passos que trata de algo tão mágico e espiritual.

Dona Doralice dos Santos⁷ tem 53 anos, as lembranças que ela tem da Festa é muito presente, a devoção que a família sempre teve ao Senhor dos Passos foi o que a fez conviver desde muito nova nesse meio de fé e adoração.

Eles o consideravam um santo muito forte e desde sua infância foi incentivada pela família, por conta dos cultos que tinha em sua casa, a vivência no meio católico foi quem a levou para mais próximo do Senhor dos Passos. Aos quinze anos ela já costurava os chambres roxos para os romeiros, ofício aprendido com sua avó. Seu primeiro chambre ela lembra que foi costurado para que o avô utilizasse na Festa do Divino.

As lembranças de cada romeiro vão aqui construindo a realidade dessa festa religiosa carregada de histórias, devoção, essa busca e devoção pelo segundo plano é capaz de transformar a vida de famílias não apenas no período da festividade, ela transforma a vida de um grupo social, já que os preparativos acontecem durante todo o ano.

Seguindo com as tradições no domingo, segundo domingo da quaresma é quando temos a procissão do encontro. É o momento de maior aglomeração de romeiros, o momento de encontros e despedidas, onde todos os olhares buscam a mesma imagem, a imagem do Senhor dos Passos, o momento da procissão é *sine qua non* a concretização da romaria, quando todos se inserem dentro do mesmo festejo, e vivem a mesma experiência.

Nas entrevistas pode-se observar que a procissão é o momento em que todos participam, observa-se que até aqueles que não estão inseridos dentro do contexto de romeiros ou penitentes se sentem inseridos dentro dessa experiência mágica que a religiosidade é a fé no Senhor dos Passos transmite.

⁷ SANTOS, Doralice dos. Entrevista concedida a autora. Lagarto, 2012.

"Quem tem fé, vai a pé"...

Segundo Santos⁸ compreendendo a Festa de Passos enquanto romaria, é possível detectar que a celebração gira em torno das procissões do Depósito e do Encontro, realizadas no sábado e domingo da Quaresma.

Outro ponto muito importante que foi sempre lembrado nas entrevistas é o final da procissão onde todos os fiéis se aglomeram tentando tocar e beijar a imagem. Já outros correm para seus ônibus, é chegada também o momento das despedidas após a procissão, é hora de voltar para casa.

A procissão de Passos é detentora de uma relevante importância na sociedade sergipana desde primórdios do século XIX. Essa relevância é evidenciada ao se verificar o elevado número de obras que citam o evento. Apesar de ser um evento muito citado, a celebração dos Passos ainda é muito pouco entendida, carente de uma reflexão mais específica.⁹

Essas novas reflexões estão sendo aqui retiradas das memórias dos romeiros entrevistados, apesar de todos almejarem atingir as mesmas coisas, terem suas graças alcançadas, ou apenas agradecer por graças já atingidas ao Senhor dos Passos.

Os ex-votos também são muito citados pelos romeiros nas entrevistas. A grande maioria leva consigo imagens de cabeça, pernas, braços confeccionados em madeira, barro ou cera, partes do corpo que foram colocadas sobre as mãos do Senhor dos Passos para que atingissem a cura. Tornando-se outra característica muito marcante entre os romeiros.

A origem dos ex-votos prende-se a cultos e ritos de antigas formas de agradecimento ligadas aos cultos de veneração das forças da natureza, em que se buscava assegurar a fertilidade do solo. Pesquisas arqueológicas evidenciam que nos templos de Asclépio ou Esculápio, onde religião e medicina se mesclavam, os doentes que para lá iam em busca de curas

⁸SANTOS, Magno F.de Jesus; NUNES, Verônica M. Meneses. Na trilha do Passos do Senhor: A devoção ao Senhor dos Passos de São Cristovão/Se. *Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão*, v.2, p.97-110, jul/dez. 2005. p. 101.

⁹ SANTOS, Magno F.de Jesus; NUNES, Verônica M. Meneses. Na trilha do Passos do Senhor: A devoção ao Senhor dos Passos de São Cristovão/Se. *Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão*, v.2, p.97-110, jul/dez. 2005. p. 103.

milagrosas, lá deixavam, como agradecimento, lápides com inscrições votivas ou pequenas esculturas antropomórficas.¹⁰

Alguns dos romeiros entrevistados também fazem cumprir outra tradição religiosa, além de levarem os ex-votos vestem túnicas roxas como a roupa de Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade seguindo descalço até o local onde os ex-votos devem ser depositados.

No contexto sergipano podemos entender a Procissão dos Passos com o depósito dos ex-votos como uma expressão da religiosidade tradicional, representando uma história de vida de cada pagador de promessa, demonstrando as experiências individuais nas quais o homem coloca nas mãos de Deus a instancia última para o atendimento do seu pedido, seja ele qual for, e ele, pagador de promessa, ia humilde e descalço agradecer.¹¹

Os ex-votos expressam os sonhos dos romeiros concretizados, os pedidos atendidos pelo sagrado.

Os devotos de Senhor dos Passos tem sempre um testemunho de milagre para contar, as entrevistas realizadas estão carregadas de histórias de devoção. São essas fontes que demonstram as experiências e tradição de um indivíduo, de um grupo, ou de uma família católica.

Por vezes foi muito difícil investigar as lembranças de alguns romeiros, romeiros esses que há muitos anos participam da Festa de Passos, mas tem hoje as lembranças dos encontros, despedidas e reencontros que durante os anos de caminhada, devoção e fé aconteceram prejudicadas pela idade. Foi essa uma das principais limitações da pesquisa, além da dificuldade em conseguir encontrar e entrevistar alguns romeiros que já são conhecidos por participar a muitos anos da Festa.

Outro ponto importante é sobre as dormidas. Muitos romeiros não tinham onde ficar e muitas vezes eram convidados por moradores da cidade para pernoitarem, mesmo sem conhecer. Isso mostra os laços de

¹⁰ SANTOS, Magno F.de Jesus; NUNES, Verônica M. Meneses. Na trilha do Passos do Senhor: A devoção ao Senhor dos Passos de São Cristovão/Se. *Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão*, v.2, p.97-110, jul/dez. 2005. p. 106.

¹¹ SANTOS, Magno F.de Jesus; NUNES, Verônica M. Meneses. Na trilha do Passos do Senhor: A devoção ao Senhor dos Passos de São Cristovão/Se. *Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão*, v.2, p.97-110, jul/dez. 2005. p. 108.

solidariedade, de pessoas humildes que ajudam outros humildes na Festa da Dor, como mostra a Figura VII.

A descrição encontrada no texto de Santos confundisse com a memória dos romeiros entrevistados, ao ler o trecho de seu artigo é possível também lembrar as conversas informais com os romeiros onde suas lembranças confusas descrevem o cenário da Festa de Passos.

Ruas estreitas e tortuosas, repletas de casarões e sobrados em estilo barroco colonial. Altares portáteis montados nas principais ruas d cidade, com imagens em tamanho natural. Igrejas repletas de romeiros e ex-votos, além de tecidos roxos expostos nas janelas e sacadas dos velhos casarões. Romeiros chegando de todas as localidades, convergindo ao santuário. Promesseiros de roxo, descalços, depositando cabelos, fitas, túnicas, fotografias e esculturas como ex-votos. Corpos rolando pelas igrejas e ruas, joelhos ensanguentados lavando as mesmas. Delírios e devoção, toque nos pés, mãos, cordas e mantos das imagens. Devotos engatinhando para passar por baixo dos andores. Olhos marejados suplicando graças. Sinos ritmando os passos das procissões. Empurrões, sacrifícios e até discussões para carregar o andor do santo.¹²

São essas lembranças que fazem da Festa do Senhor dos Passos o que ela é ainda hoje, lembranças, fé e devoção passada para os filhos, netos e bisnetos mantém as tradições da caminhada, do manto roxo, dos ex-votos, do passar embaixo do andor vivas até hoje. Dessa maneira a festa de Senhor dos Passos de alguma forma é produto da comunicação, dos encontros, da memória, das histórias de gerações que já passaram por São Cristovão.

Embora nosso foco principal seja a festa de Senhor dos Passos, a caminhada e as histórias desses romeiros, achamos que seria importante acrescentar no trabalho o significado dos altares religiosos presente nessas casas dentro de um contexto religioso e doméstico, sugerindo distintas experiências religiosas no contexto familiar.

Interessa nessa pesquisa o espaço privado da casa, lá no cantinho da sala, na parede, ou na cabeceira da cama tem uma representação do imaginário da sociedade. É esse costume católico em possui imagens de santos para demonstrar sua devoção que interessa. Analisar as fotografias, o

¹² SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Lágrimas, dor e desolação: sujeitos e representações na solene procissão dos passos em São Cristovão. *Revista História, Memória e Justiça*. Vol. 2, Aracaju, 2010.

posicionamento das imagens, os crucifixos, imagens de gesso ou madeira entre outros objetos considerados pelos devotos como sagrado. Às vezes não se encontrou uma imagem, ou bonitos altares, mas sim uma pequena fita elevada, ou uma pequena cartilha de oração, ou um ramo de fita da Festa de Senhor dos Passos. Apesar de simples exemplares, o significado religioso dessas imagens é muito forte. Eles significam parte da festa de Passos que é levada para casa, para o tempo comum, para o cotidiano da vida dos pobres romeiros.

O presente trabalho surgiu com a finalidade de explanar uma temática cultural e religiosa que sempre fez parte da minha vida e ao mesmo tempo mostrar a realidade da Festa realizada em São Cristovão uma vez por ano.

A análise da festividade possibilitou conhecer uma gama de histórias e pessoas totalmente diferentes, com cultura distinta, mais que se tornam iguais perante a imagem do Senhor dos Passos.

É, portanto, a mistura de realidade e fantasia, fé, e devoção que encontramos durante a pesquisa. O referido tema remeteu a uma viagem pelo tempo, fazendo um apanhado histórico, cultural e religioso de um povo cheio de fé e de uma festa de tantos significados pessoais.

139

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 2005.

NASCIMENTO, José Raimundo do. Entrevista concedida a autora. Lagarto, 2012.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “A Tragédia da Rua da Amargura”: silêncios e lamúrias na Festa de Passos em São Cristovão, Sergipe. In: _____ *Retalhos de história: Culturas políticas e educação no Nordeste do Brasil*. Editora Universidade da UFPB: João Pessoa, 2011.

SANTOS, Francisco Magno; Pericles Moraes. *O rebanho da pastora: a peregrinação ao Santuário de Divina Pastora – SE (1958-2008)*.

SANTOS, Francisco Magno. Lágrimas, dor e devoção: sujeitos e representações na solene procissão dos passos em São Cristovão. In: Revista história, memória e justiça.

"Quem tem fé, vai a pé"...

SANTOS, Doralice dos. Entrevista concedida a autora. Lagarto, 2012

SANTOS, M. F; NUNES, V. M.M. Na trilha dos passos do Senhor: A devoção ao Senhor dos Passos de São Cristovão/SE. In: *Revista da Fapese*. Vol.2. n. 1. São Cristovão: UFS, 2005, p. 97-110.